

## Organização:

Leandro Vieira Cavalcante  
Anelisse da Silva Pinheiro  
Maria Flávia Dantas da Cruz  
Emily Kadidja de Medeiros

# TECNOLOGIAS SOCIAIS E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

NO SEMIÁRIDO POTIGUAR



semiar



Cátedra Diocesana de Cidadã  
Diocese de Caicó

UERN  
PRÓ-REITORIA  
DE EXTENSÃO



**Organização:**

Leandro Vieira Cavalcante  
Anelisse da Silva Pinheiro  
Maria Flávia Dantas da Cruz  
Emily Kadidja de Medeiros

**TECNOLOGIAS  
SOCIAIS E PRÁTICAS  
AGROECOLÓGICAS**

**NO SEMIÁRIDO POTIGUAR**

Sobral - CE  
2025

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

## TECNOLOGIAS SOCIAIS E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

© 2025 copyright by: Leandro Vieira Cavalcante, Anelisse da Silva Pinheiro, Maria Flávia Dantas da Cruz, Emily Kadidja de Medeiros (orgs).  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora  
**SER  
TAO:  
CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com.br  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com.br

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial

Carlos Alberto de Vasconcelos  
Iapony Rodrigues Galvão  
Josilene Ferreira de Farias  
Marcelo de Oliveira Moura  
Otávio José Lemos Costa  
Paulo Rogério de Freitas Silva  
Paulo Sérgio Cunha Farias  
Sandra Liliana Mansilla  
Vanda Carneiro de Claudino Sales  
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

### Revisão

Antônio Jerfson Lins de Freitas

### Diagramação

João Batista Rodrigues Neto

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967



**Projeto Gráfico:**  
Anelisse da Silva Pinheiro  
Leandro Vieira Cavalcante

**Realização:**  
Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido  
(SEMIAR)  
Cáritas Diocesana de Caicó

**Apoio:**  
Grupos de Mulheres da Serra de Santana  
Fórum de Mulheres da Economia Solidária do Seridó  
Centro de Ensino Superior do Seridó da UFRN (CERES)  
Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEX)  
Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOCERES)

**Impressão:**  
Edital n. 06/2023 - Novos Pesquisadores (UFRN/FUNPEC)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Fundação  
Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura

T255 Tecnologias sociais e práticas agroecológicas no semiárido potiguar. /  
Organizado por Leandro Vieira Cavalcante, Anelisse da Silva  
Pinheiro, Maria Flávia Dantas da Cruz e Emily Kadidja de Medeiros.  
-Sobral, CE: Sertão Cult, 2025.  
32p.  
ISBN: 978-65-5421-240-3 - papel  
ISBN: 978-65-5421-241-0 - E-book em pdf  
Doi: 10.35260/54212410-2025

1. Ecologia e produção agrícola. 2. Desenvolvimento comunitário.  
3. Tecnologias sociais. 4. Práticas agrícolas sustentáveis I.  
Cavalcante, Leandro Vieira. II. Pinheiro, Anelisse da Silva. III. Cruz,  
Maria Flávia Dantas da. IV. Medeiros, Emily Kadidja de. V. Título.

**CDD 631.58 — Agroecologia e práticas sustentáveis no uso  
da terra agrícola**  
**307.14 — Desenvolvimento rural**  
**333.76 — Conservação da terra e solos**  
**363.8 — Tecnologias sociais**

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA CARTILHA / 5

CONHEÇA O SEMIAR | CONHEÇA A CÁRITAS / 7

DEPOIMENTOS DAS MULHERES / 8



# APRESENTAÇÃO DA CARTILHA

Esta cartilha apresenta resultados do projeto de extensão “Transição Agroecológica e Economia Solidária no Seridó Potiguar”, realizado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (SEMIAR) em parceria com a Cáritas Diocesana de Caicó.

Em agosto de 2024, foram visitadas as experiências de transição agroecológica de 10 grupos de mulheres camponesas localizadas em distintas comunidades dos municípios de Lagoa Nova e Bodó, no interior do Rio Grande do Norte.

As mulheres de tais grupos foram contempladas com tecnologias sociais familiares e coletivas implementadas pela Cáritas, de modo a contribuir com a diversificação produtiva, a segurança alimentar e a geração de renda.

Dentre essas tecnologias, destacam-se canteiros econômicos, bioágua e biodigestores, que favorecem a produção coletiva de hortas agroecológicas, refletindo a potencialidade da agroecologia na promoção de melhores condições de vida para as mulheres e suas famílias, fortalecendo a Convivência com o Semiárido.

Durante as visitas realizadas nas comunidades, as mulheres foram questionadas acerca da importância das tecnologias sociais em suas vidas e das práticas de manejo agroecológicas, de modo que seus relatos foram selecionados e compõem a presente cartilha.

Além dos relatos das mulheres, a cartilha também apresenta fotografias que evidenciam o cotidiano do manejo agroecológico e o uso das tecnologias sociais difundidas pela Cáritas nas comunidades do Semiárido Potiguar.

***Desejamos uma excelente leitura!  
Vamos conferir o que as mulheres têm a nos dizer!***

## CONHEÇA O SEMIAR

O Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (SEMIAR) está registrado desde 2021 no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e vincula-se à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Caicó. Conta com a participação de estudantes e egressos de cursos de graduação e de mestrado em Geografia da UFRN.

O SEMIAR é um espaço amplo de debates e compartilhamento de saberes sobre os territórios e as territorialidades do Semiárido, a partir de ações centradas no tripé ensino-pesquisa-extensão, de modo a potencializar a produção e a divulgação do conhecimento científico sobre a região, com foco na Convivência, na agroecologia, na economia solidária e na construção do bem viver no Semiárido.

## CONHEÇA A CÁRITAS

A Cáritas Diocesana de Caicó, fundada em 25 de dezembro de 1950, é uma entidade de promoção e atuação social da Diocese de Caicó, vinculada à Cáritas Brasileira, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social, com atuação preponderante no âmbito da assistência social.

Seu objetivo é trabalhar na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e nutricional, do desenvolvimento sustentável e solidário, junto aos excluídos e excluídas. Sua missão institucional é testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida, participando da construção solidária da sociedade do bem viver, sinal do Reino de Deus, junto às pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

# DEPOIMENTOS DAS MULHERES



“ Eu gosto de trabalhar na terra porque eu vim da terra, vivo na terra e amo a terra. E vou voltar para a terra. Por isso que eu gosto da terra. E acho isso muito bom, muito gratificante. É bom demais trabalhar na terra. Não tem nada melhor, é uma coisa saudável.

*Luiza Varela - Flores de Xique-Xique*

“

O sentimento é de gratidão, porque a gente não esperava por esse projeto das tecnologias sociais. A gente recebeu esse canteiro para engrandecer ainda mais nosso grupo de mulheres. E isso é muito maravilhoso!

*Josefa Maria - Mulheres Criativas*

“

Meu sentimento é de gratidão por ter a tecnologia, que era uma coisa que não passava nem na minha cabeça que isso poderia acontecer. Mas a Cáritas Diocesana de Caicó beneficiou o grupo com várias tecnologias sociais. Aqui não é só meu, é do grupo, é de todas.

*Andreza Macedo - Flores de Macambira*





“

Aqui nós temos nosso canteiro, é uma horta comunitária, a gente planta coentro, alface, cebolinha, muitas coisas. A gente vende, a gente come também, leva pra casa e come. Essa horta é muito boa, é uma bênção de Deus.

*Maria Gorete - Flores do Campo*

“

Através desse canteiro, para nós foi uma forma de conhecimento grande, uma forma da gente ter nosso alimento sem veneno, enriquecer a gente de conhecimento. O canteiro trouxe bastante conhecimento, sabedoria que a gente não tinha, pudemos conhecer pessoas maravilhosas. Trouxe ensinamento e aprendizagem.

*Dalvacir José - Flores de Xique-Xique*





“

Todos os dias tem aquela equipe. Tem a equipe de aguar, inclusive meu dia de aguar foi hoje de manhã. Depois da caminhada eu venho e aguo com a minha colega. E depois de colher, nós vendemos as hortaliças. E isso promove uma rendazinha para a gente, dá para ganhar um dinheirinho a mais. Porque as coisas estão muito difíceis, né?

*María Aparecida - Mulheres Vitoriosas*



“

Sempre temos clientes bem satisfeitos. Quando a gente vende o coentro, tiramos daqui para pagar água, para comprar semente, para comprar regador. Sem contar que essa horta na minha vida me mudou completamente, porque através do grupo, com essa horta, no começo dessa horta, o que eu ganhava, eu conseguia pagar o cursinho para minha filha.

*Antônia Iranilma - Mãe Maria*



“

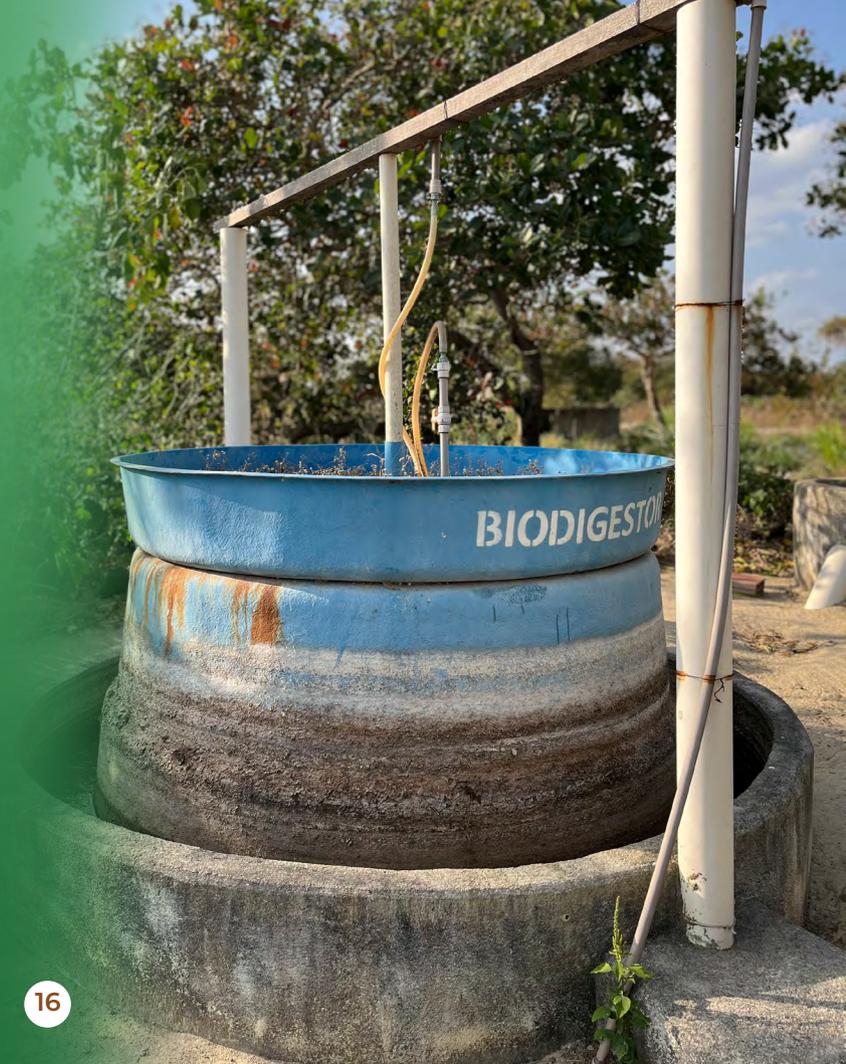
O biodigestor é uma tecnologia muito boa que veio pras famílias. Depois que eu comecei a usar, eu nunca mais comprei bujão, é só manter ele. Nunca mais faltou gás na minha casa. É muito bom mesmo. Se todo mundo pudesse possuir um, seria bem melhor. Tendo esterco para abastecer o biodigestor, não falta mais gás para cozinhar.

*Josefa Pereira - Florescer da Serra*

“

Eu fiquei muito feliz de receber o biodigestor, que hoje eu sou sozinha, mais meu filho, né? Antes era dificuldade pra comprar gás, que eu vivo só do Bolsa Família. E hoje, graças a Deus, tá muito bom, porque o dinheiro que era de eu comprar um bujão, hoje já dá pra comprar outra coisa, né? Foi muito bom.

*Josefa Pereira - Florescer da Serra*



“

Essas tecnologias representaram uma melhoria para a vida da gente. Tinha mulher que às vezes não tinha o dinheiro para comprar o gás. Mas com o biodigestor, hoje ela já cozinha sem precisar tá comprando, né? É só ter o cuidado de abastecer o biodigestor.

*Rita Daniel - Florescer da Serra*





**UNIDADE DEMONSTRATIVA  
TERRITORIAL (UDT) Nº 028**  
Projeto Promoção e Defesa de Direitos na Perspectiva  
das Comunidades de Sociedades do Bem Viver | Nº233-952-1104  
2017  
Beneficiária (s): Zorilda Pereira dos Santos  
Comunidade dos Francisco  
Município: Laranjeiras (PA)  
Território social: Solânea e Indígena/ Santinho  
Localidade: S 9º 16' 28.0" W 38º 23' 35.3"  
MISERECOR

“

A gente tem uma dificuldade de água, principalmente agora no período de seca. O bioágua já ajuda bastante a família que recebeu.

*Josilene Santos - Mulheres Renovadas*

“

E agora, através desse bioágua que eu ganhei, que eu tenho, melhorou mais um pouco, né? Porque a água que sai daqui vai pra esse plantio que ele tem ali, que é de capim e palma.

*Maria Lucia - Mulheres Renovadas*

“

O bioágua serve pra aguar capim, pé de laranja, coco, as bananeiras. Eu boto também só no tronco [...]. Em toda planta, você coloca e ele é muito bom. [...] Acho que tem um adubo, que ele aumenta, sabe, as coisas rápidas. Aí é muito bom, porque tiraram o esgoto daqui, que era um poço d'água, né? Armaria, foi bom demais tirar o esgoto do pé da parede.

*Josefa Pereira - Florescer da Serra*

“

Desde que a gente tem esse projeto, nunca falta capim para o gado. Capim e palma, que estão aqui, nunca faltam para o gado.

*Maria Lucia - Mulheres Renovadas*





“

Tudo isso eu aprendi com a agroecologia. Aprendi como reutilizar as águas cinzas, como reutilizar restos de comidas, como fazer um canteiro pra ter meu próprio sustento. Tudo isso veio da agroecologia. Hoje em dia, pra comprar alguma coisa, eu presto bem atenção, de onde veio aquela comida, como foi produzida. Então, a agroecologia na minha vida mudou tudo.

*Antônia Iranilma - Mulheres de Maria*



“

[...] Quando a gente vê que está aparecendo alguma formiga, alguma coisa que vá prejudicar nosso coentro, a gente passa pimenta do reino, no liquidificador, alho, cebola e também faz essa mistura e borriфа.

*Lara Daiane - Mulheres de Maria*





“

Depois que eu fiz o curso de agroecologia, que recebi o canteiro, eu não como mais nada com agrotóxico. Planto tudo, de tudo um pouco, para a minha mesa. E não boto nenhuma gota de veneno!

*Antônia Iranilma - Mãe Maria*





“

Tem que ter carinho pela terra, que é de onde a gente vem e para onde a gente vai. Saber tocar nela com carinho. É onde a gente pisa, é onde a gente toca. Tratar ela com respeito, que é como todo mundo quer ser tratado. Se a gente trata ela com respeito, aguar, limpar, manter sempre limpa, a gente sempre vai ter coisas boas, porque somos aquilo que a gente reflete, né verdade?

*Dalvacir José - Flores de Xique-Xique*

“

É muito bom esse grupo, porque através desse grupo a gente tem mais oportunidade. Toda semana a gente se reúne para as reuniões, ali vai ajudando umas às outras a ter mais intimidade com as outras, ver mais as dificuldades que a outra tem, que as colegas têm. É muito importante o nosso grupo de mulheres, muito mesmo.

*Rita de Cássia - Flores do Campo*





“

(O grupo) foi iniciado pela Cáritas e a gente é acompanhado por elas. E é muito importante o acompanhamento da Cáritas aqui na nossa comunidade, pelas mulheres. E já trouxe muita tecnologia, muito conhecimento e muito aprendizado para nós, mulheres da comunidade.

*Josilene Santos - Mulheres Renovadas*

“

[...] a gente sempre tá pegada uma na mão das outras. Se uma passar uma dificuldade, todas superam juntas. E quando eu entrei nesse grupo, eu sabia que era pra somar e gostei muito.

*Iara Daiane - Mãe Maria*

“

A importância das mulheres trabalharem juntas num grupo é porque a gente sabe que, sozinha, a gente faz muita coisa, mas em grupo com certeza muito mais. Só através dos grupos é que a gente é mais enxergada e consegue obter algumas coisas, como de fato, o que já obtivemos, já vieram essas tecnologias e estão vindo outras ainda, se Deus quiser, muito mais.

*Paula Maria - Mulheres Vitoriosas*



“

[...] a importância da gente trabalhar juntas toda a vida, porque é uma união muito boa entre nós, que somos um grupo. É tipo uma terapia pra gente.

*Maria Lindete - Sabores e Delícias do Umarizeiro*



“

A importância das mulheres trabalharem juntas é porque uma mão ajuda a outra. Uma mão sozinha demora mais. E aí todas as mãos juntas, vai mais rápido, então é muito importante as mulheres estarem todas juntas pra poder fazer acontecer.

*Luiza Varela - Flores de Xique-Xique*



“

Somos uma equipe com 25 mulheres, cada uma tem sua função, cada uma tem seu dia de aguar, cada uma vem varrer, se precisar ter algum evento, uma visita de gente de fora, uma dificuldade, a gente se reúne e é aquela diversidade, sempre unidas numa mão só.

*Andreza Macedo - Flores de Macambira*

“

Quando uma mulher está passando por alguma coisa, a gente vai e se ajuda. No grupo da gente, uma vez por mês, nós fazemos uma cesta básica, que é doada para uma das mulheres que está precisando. Não só a cesta básica, que a gente também faz um valor X, cada uma dá um valor X para pagar o papel de luz, para pagar uma internet. E isso vai ajudando as mulheres do grupo. E é muito emocionante participar de um grupo desse.

*Antônia Iranilma - Mãe Maria*





“

Eu me sinto feliz porque a gente produz uma verdura saudável, sem nenhum veneno tóxico. Fico feliz em vender para as pessoas e elas ficarem satisfeitas pela qualidade e por saber que aqui a gente come verdura sem medo.

*Francisca da Vitória - Flores de Macambira*



“

E eu acho muito lindo quando eu acordo pela manhã e venho aqui aguar, cuidar do canteiro.

*Francisca da Vitória - Flores de Macambira*

## Organização



### **Leandro Vieira Cavalcante**

Possui graduação, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Caicó. Coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (SEMIAR), o qual desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão com grupos de mulheres camponesas e quilombolas do Seridó Potiguar, nas áreas de agroecologia, economia solidária e convivência com o semiárido.



### **Anelisse da Silva Pinheiro**

Graduada em Geografia e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (SEMIAR). Atuou como bolsista no projeto de extensão “Transição Agroecológica e Economia Solidária no Seridó Potiguar”.



### **Maria Flávia Dantas da Cruz**

Graduada em Geografia e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (SEMIAR). Atuou como bolsista no projeto de extensão “Transição Agroecológica e Economia Solidária no Seridó Potiguar”.



### **Emily Kadidja de Medeiros**

Graduada em Geografia e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (SEMIAR). Atuou como bolsista no projeto de extensão “Transição Agroecológica e Economia Solidária no Seridó Potiguar”.







**semiar**  
TERRITÓRIOS DO SEMIÁRIDO



Caritas Diocesana de Caicó  
Diocese de Caicó

**UFERN**  
PRÓ-REITORIA  
DE EXTENSÃO

[...] na hora que a gente dá as  
mãos às outras, a gente se  
fortalece mais.

*Rita de Cássia - Flores do Campo*

